



Quem te viu, quem te vê

União é tudo

Alba da Silva acredita que a união e a mobilização fortalecem a luta da categoria contra a retirada de direitos, dentro ou fora da sala de aula



Alba da Silva tem mais de 40 anos de carreira como professora

Alba da Silva nasceu em Campina Grande do Sul (PR), e foi lá onde ela despertou o interesse pelo magistério. De acordo com Alba, ela guarda na memória os ensinamentos da professora do ensino fundamental. "Ela me inspirou a seguir a profissão, pois eu vi que era um serviço prestado com muita honra".

Ela começou cedo a sua trajetória como professora, pois aos 16 anos já trabalhava a alfabetização com alunos de 1º ao 4º ano. Alguns anos depois, ela se formou numa faculdade em São Paulo e ingressou na rede estadual de ensino do Paraná.

Em 1972, Alba veio para Curitiba. Ela trabalhava com um padrão no estado e, como tinha um horário disponível, ela decidiu fazer o concurso público do município. Ela foi nomeada em 1983 para a rede municipal de ensino de Curitiba, onde teve uma boa experiência. "Minha trajetória na rede municipal foi enriquecedora em todos os sentidos. Aprendi muito", comenta. As escolas municipais Augusto César Sandino, Ricardo Kruger, Marumbi,

Herley Mehl e Curitiba Ano 300 são algumas das unidades em que Alba trabalhou.

Os projetos que Alba desenvolvia nas unidades seguiam uma linha sociointeracionista, que consistia na interação entre alunos, família e funcionários da escola. "O objetivo era envolver toda a comunidade escolar nas atividades e ajudar no aprendizado e crescimento das crianças", diz.

Relembrar a carreira, segundo Alba, é como se um bom filme passasse rapidamente pela cabeça. "Eu tive sorte. Não tive problemas com ninguém, tive saúde, fiz muitas amizades e consegui ter um bom relacionamento com a minha família". Mas nem todos os momentos dessa trajetória foram tranquilos. Houve também muitos momentos de luta. Sempre que podia, ela buscava informações nos jornais e participava dos atos e greves promovidas pelo SISMMAC.

A mobilização mais marcante da qual ela participou foi a greve de 40 dias, que aconteceu durante a gestão Requião. "Eu lembro que foi uma grande e

extensa mobilização, com atos na Oswaldo Cruz. O resultado não foi muito positivo, mas nada foi em vão. Tenho a certeza de que as lutas fortalecem o grupo. A união é tudo", recorda.

Aposentadoria

Alba diz que, apesar de ter passado por um processo de aposentadoria tranquilo em 2003, ela não se adaptou muito bem à rotina e não gostou de ficar parada. Por isso, ela trabalhou por mais 11 anos antes de se aposentar definitivamente aos 70 anos, em 2014.

Mesmo assim, Alba ainda quer ficar por dentro das notícias de interesse do magistério municipal. É por isso que ela considera importante participar do Coletivo de Aposentados do SISMMAC. "Além de me manter informada, o Coletivo proporciona confraternizações, passeios e a oportunidade de fazer novos amigos e rever antigas colegas".

Além do Coletivo, Alba se dedica ao estudo de idiomas. Atualmente, ela está aprendendo inglês, espanhol e italiano ao mesmo tempo.



6º SEMINÁRIO DE APOSENTADOS E PRÉ-APOSENTADOS DO SISMMAC



PROGRAMAÇÃO 31/10 (QUINTA-FEIRA)

8H30 às 9H ▶ Café

9H às 10H30 ▶ Análise de conjuntura e a Reforma da Previdência

10H30 às 12H ▶ Palestra: Saúde Mental e Qualidade de Vida no Envelhecimento, com o Professor Clóves Amorim

12H às 13H30 ▶ Almoço

13H30 às 14H ▶ Momento Cultural (com Claudio Avanzo - Músicas de Viola)

14H às 15H30 ▶ Palestra:

"Uma História do Magistério Municipal de Curitiba", com a Professora Alboni Marisa Vieira

15H30 às 16H ▶ Contação de histórias, com Nádia Opalinski

16H às 16H30 ▶ Lançamento do Livro do Coletivo de Aposentados "Memórias de Lutas: Um Olhar dos Professores Aposentados da RME de Curitiba"

16H30 ▶ Encerramento com coquetel



MERITOCRACIA NA CARREIRA: NOVO PLANO DE GRECA PARA DESTRUIR A EDUCAÇÃO PÚBLICA

Função dos planos de carreira é impulsionar a qualidade da educação, atraindo novos profissionais e valorizando o conhecimento e a experiência de quem já está na rede

Dezembro de 2019 é o prazo para que os planos de carreira que foram congelados com o pacote de ajuste fiscal sejam reestabelecidos. A Prefeitura deve apresentar em breve sua proposta de revisão, que foi elaborada às escondidas e sem participação ou diálogo com as servidoras e servidores.

Esse é o momento de reforçar nossa mobilização para cobrar que o Plano de Carreira conquistado em 2014 seja descongelado na íntegra, sem retirada de direitos ou a imposição de instrumentos de controle que buscam enfraquecer a luta em defesa da qualidade da educação pública.



PLANO DE CARREIRA DE 2014 CORRIGIU DISTORÇÕES DE PLANOS ANTERIORES E É FRUTO DE TODA UMA HISTÓRIA DE LUTA

	PLANO DE CARREIRA DE 2001	PLANO DE CARREIRA DE 2014
CRESCIMENTO HORIZONTAL	2,8% a cada dois anos, com limite de vagas	2,1% anual e sem limite de vagas Gatilhos de 10% na saída do estágio probatório e de 20% na 14ª referência.
INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO	15% entre níveis, com limite de vagas	15% especialização 20% mestrado 25% doutorado Avanço por titulação mediante apresentação de diploma/certificado de pós-graduação
ESTÁGIO PROBATÓRIO	Não acumula nenhum crescimento	Acumula os crescimentos horizontais durante o estágio e recebe na conclusão do mesmo
TEMPO PARA CHEGAR ATÉ O FINAL DA TABELA	94 anos	25 anos
AMPLITUDE DA CARREIRA EM 25 ANOS	39,29% (graduação)	108,52% (graduação)
ENQUADRAMENTO	Por salário similar	Por tempo de serviço, corrigindo distorções do plano anterior.

INDÍCIOS DO QUE A PREFEITURA QUER:

- Avanços serão apenas para alguns, mas o cabresto será para todos.

- Teremos um crescimento menor do que a Carreira que conquistamos.

- "Prêmio" por produtividade, a chamada meritocracia, que vai depender da chefia direta ou de avaliações duvidosas de desempenho com vagas limitadas.

- Punições e perseguições através das avaliações de desempenho que impactarão no salário.



A Prefeitura terá que enquadrar o magistério no Plano de Carreira de 2014

► Depois de dois anos de tramitação, o SISMMAC conseguiu provar ao Judiciário que o magistério tem direito de migrar para o Plano de Carreira de 2014. Pela Lei 14.544/2014, esse enquadramento deveria ter ocorrido no dia 1º de dezembro de 2016, mas foi descumprido de maneira ilegal pelos prefeitos Gustavo Fruet e Rafael Greca.

Ainda não há data para o julgamento em segunda instância, mas essa primeira vitória jurídica já é mais um argumento para lutarmos pelo descongelamento do Plano de Carreira.

Não há conquista sem luta! Só é possível cobrar judicialmente esse enquadramento por causa da greve de agosto de 2014, que conseguiu fixar na Lei 14.544/2014 os prazos de cada etapa de transição.



CONFIRA A TABELA DE VENCIMENTOS COMPLETA NO SITE DO SISMMAC



ATUALIZE OS SEUS DADOS!

► Mantenha os seus dados atualizados para sempre receber o informativo na sua casa! Acesse a página de atualização cadastral no site do Sindicato em www.sismmac.org.br/atualizacao e verifique os seus dados!

